



## **CARGA EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MATO GROSSO, BRASIL: DADOS RETROSPECTIVOS DE 2015 A 2024**

LORENA REIS BARROS; ANNA KAROLINA LESSI LEITE; FELIPE MATHEUS  
BERNARDINO LARANJEIRA FERRAZ; KETIMAM RAFAELA DE SOUZA MORAES;  
EMERSON GIULIANO PALACIO FAVARO

**Introdução:** A dengue permanece um problema de saúde pública no Brasil. Mato Grosso apresenta grande diversidade territorial, sendo crucial avaliar a distribuição da carga epidemiológica entre as macrorregiões de saúde (MRS). **Objetivo:** Descrever a distribuição dos casos de dengue nas MRS notificados entre 2015 e 2024. **Método:** Foram analisados 163243 casos, 1794 invasões e 865 evasões com base nos registros do SINAN. A prevalência (%), taxas (por 10000 hab.) de invasão (TI) e evasão (TE) foram calculadas separadamente para cada MRS (Centro-Noroeste, Centro-Norte, Leste, Norte, Oeste, Sul). As características de PIB per capita (PIB), cobertura da atenção primária (CAP), número de estabelecimentos (NES) e equipes de saúde (ES) foram obtidas para análise contextual. **Resultados:** Baixa prevalência ocorreu na Oeste (4,8), Sul (3,8), Centro-Noroeste (2,4) e Centro-Norte (2,5), enquanto elevada prevalência ocorreu na Norte (7,2) e Leste (5,3). Elevada TI ocorreu na Leste (84,4), Sul (57,6), Centro-Norte (54,8), Norte (48,9), enquanto baixa TI ocorreu na Oeste (29,2) e Centro-Noroeste (12). Elevada TE ocorreu na Oeste (40,2), Centro-Noroeste (35,6), Sul (31,8) e Leste (27,6), enquanto baixa TE ocorreu na Norte (16,1) e Centro-Norte (13,7). Sul, Norte, Leste e Centro-Noroeste apresentaram maior PIB. Norte, Leste e Centro-Noroeste tiveram elevada CAP, enquanto Centro-Norte, Centro-Noroeste, Norte e Sul apresentam maior NES. Norte, Centro-norte e Sul também apresentam maior diversidade de ES. Oeste apresentou PIB mais baixo, menor diversidade de ES. **Conclusão:** Estratégias diferenciadas para serviços, acesso a cuidados e deslocamentos da população são necessárias. Maior PIB sugere influência de fatores econômicos na distribuição dos casos, refletindo melhor infraestrutura econômica e maior potencial para estratégias de enfrentamento. Maior NES e CAP favorecem a capacidade de detecção e identificação precoce dos casos, maior oferta de serviços de atendimento atrativa, como também evidenciando importância da disponibilidade de serviços para retenção dos casos. Contudo, é possível que alguns pacientes buscam atendimento fora. A elevada TE, baixa TI, baixo NES e ES, indicam número significativo de pacientes buscando atendimento em outras MRS devido dificuldades no acesso aos serviços de saúde ou uma infraestrutura insuficiente para atender a demanda, reforçando a necessidade de investimentos na rede de atendimento local.

Palavras-chave: **MIGRAÇÃO; PREVALÊNCIA; REGIONALIZAÇÃO**